

Modi's India in the Global Pecking Order

Jitendra Nath Misra

India's former ambassador to Portugal and a retired member of the Indian Foreign Service.

Abstract

As it ascends the global pecking order, India collides against other aspirants. This essay evaluates the Narendra Modi government's performance against the promises contained in the election manifesto of the ruling *Bharatiya Janata Party*. It assesses the hurdles before India's ambition and the continuity and change in foreign policy, and argues that success depends more on governance than policy prescriptions.

In foreign affairs, Modi has drawn upon India's counter-narrative to the West-centric view of history, and upon the rich interventions India has offered to the world. The pillars of his foreign policy are 'soft power', economic transformation, and strategic capacity-building. Through energetic diplomacy and a willingness to assume greater international responsibility, India is intent on shifting from the role of a 'balancer' to 'leader'.

Modi demonstrates continuity in foreign policy objectives: ensuring that the neighbourhood remains peaceful, secure and stable; securing inward foreign investment, and increasing India's influence.

Modi has lent urgency to the pursuit of foreign and security policies as 'enablers' in the transformation of India. By getting tied to domestic policy, foreign policy has woven itself into the people's consciousness.

But in an unpredictable international system, can Modi see through his foreign policy initiatives into the end of his term in 2019? The challenge is not merely to augur in 'smart diplomacy', but bring all stakeholders into a governance structure for the transformation of India.

With the consolidation of national strength, India is at the centre of the international security architecture. If India were to become the world power it aspires to be, Modi needs to seize the moment.

Resumo

A Índia na Hierarquia da Ordem Global

À medida que vai ascendendo na hierarquia da ordem internacional, a Índia colide com outros competidores. Este artigo avalia o desempenho do governo de Narendra Modi tendo por base as promessas constantes no manifesto eleitoral do partido do governo, o Bharatiya Janata. Analisam-se as barreiras à ambição da Índia e a continuidade e mudança na sua política externa, defendendo-se que o sucesso depende mais da governação do que de prescrições políticas.

No campo da política externa, Modi socorreu-se de uma contra narrativa à visão ocidental da história e dos relevantes contributos que a Índia tem dado ao mundo. Os pilares da sua política externa são o soft power, a transformação económica e um capacity-building estratégico. Através de uma diplomacia muito ativa e determinada em assumir uma maior responsabilidade internacional, a intenção da Índia é a de deixar de ser um "equilibrador" para passar a ser um "líder".

Modi tem demonstrado uma continuidade quanto à prossecução dos objetivos de política externa, garantindo que a região permanece pacífica, segura e estável e assegurando a captação de investimento externo e incrementando a influência do país.

Modi conferiu um carácter de urgência à consecução de políticas externas e de segurança como "catalisadores" da transformação da Índia. Ao ligar a política externa à política interna, a primeira enlaçou-se na consciência da população.

Mas num sistema internacional imprevisível, poderá Modi alcançar os objetivos de política externa no final do seu mandato em 2019? O desafio não se centra apenas na smart diplomacy, mas em procurar agregar todos os agentes intervenientes numa estrutura governativa em prol da transformação da Índia.

Com a consolidação do seu poder nacional a Índia está no centro da arquitetura de segurança internacional. Se quiser ser uma potência mundial – como aspira – Modi necessita de capitalizar as oportunidades atualmente existentes.